

SUBSCREVE-SE:

Na Typographia do PA-
TRIOTA, rua do Poço
dos Negros n.º 54.
Marques, na rua Augusta
n.º 2 e 3.

FOR:

Tres mezes.....720 rs.
Um mez.....240 ..
Avulso.....30 ..

QUINTA FEIRA 26 DE AGOSTO.

Este Supplemento publica-se todas as se-
gundas e quintas feiras.

CREAÇÃO MINISTERIAL.

Se o eterno levou sete dias para crear o mundo, o
nosso *invicto* gastou quinze para engendrar um ministé-
rio! Também tivemos o caos e as trevas. Quem olhar
para Portugal não póde duvidar que estamos ás escuras!
O *invicto* bradou *fiat lux* e do alto do *Cubello* appareceo
a luz (*et facta est lux.*) A terra separou-se da agoa,
correram ás *Fontes*, encheram-se os rios, surgiu a Ma-
rinha. O reino vegetal não podia esquecer á omnipoten-
cia *invicta*: “Ergue-te, *Carvalho*,” disse, e do nada
sahio a árvore da glande para alimento do gado suino
(vulgo porco) que mais tarde devia nascer em compa-
nhia d’outros quadrupedes. O representante do reino
animal, o *soberbo Leão*, sacudiu a juba, bramio no
espaço. Os gafanhotos, as cigarras, os mosquitos, e as
moscas — acompanhavam a vespa d’aguçado *Ferrão*.
Faltava apenas crear o asno e o homem, creou-se o
Franzini. Eis-aqui o homem, *ecce asinus!*

Bem como o Eterno que repousou ao setimo dia,
assim o *invicto*, depois de consummada a sua obra, foi
descançar no leito de louros colhidos em *Aremeis*.

O ministerio ali está.

Os agiotas, o banco, e os cabraes batem as pal-
mas. Quanto a nós desde já tratámos de levantar um pe-
lourinho, onde figurem semelhantes *saltim-bancos*.

Picam por nossa conta; para o proximo numero
fallaremos.

VERBO DE ALGODERES.

EI-LO ESCRITO E ESCARRADO.

PARNY.

2.ª PARTE.

O nosso malfadado Portugal tem graves culpas no
cartorio. Todos nós fomos demasiadamente injustos, brutaes,
e calumniadores; fomos muito, e muito ligeiros!
Santo Deus! pozemos em duvida a honra dos dois maio-
res homens que o paiz tem tido! Atroz iniquidade, in-
disculpavel inconsequencia!

E’ de joelhos, é de rastos, que lhe devemos pedir
perdão. Oxalá esses dois martyres de resignação nos
queiram ouvir, nos queiram absolver, oxalá, os nossos
remorsos lhe despertem n’alma a compaixão e o esqueci-
mento da offensa.

1.ª Falsidade.

Em 1842, depois da rendosa revolução de 27 de Ja-
neiro, um dos directores da companhia dos vinhos do
Alto Douro untou as mãos a José dos Conegos com vin-
te contos de réis para dividir com o mano Antonio por
este haver decidido favoravelmente um negocio da com-
panhia. 20:000\$000

20:000\$000

Transporte..... 20:000\$000

**Destruição desta falsidade com a Carta
Constitucional na mão.**

“Pelo art. 145 § 23 da Carta Con-
stitucional: nenhum genero de trabalho,
cultura, industria ou commercio, póde
ser prohibido, uma vez, que se não oppo-
nha aos costumes publicos, á segurança e
saude dos cidadãos.”

Os accusados exerceram uma indus-
tria, um commercio, e não consta que
adoecesse cidadão algum.

2.ª Falsidade mais falsa que a 1.ª

Em 1843 receberam sessenta contos
em açções beneficiarias das estradas do Mi-
nho. 60:000\$000

**Destruição da 2.ª falsidade da manei-
ra a mais solemne.**

Se realmente receberam a somma aci-
ma, é porque lhe não foi possivel receber
menos para não comprometterem a sua di-
gnidade.

**3.ª Falsidade mais falsa que todas
as outras.**

Em 1844 pela approvação dos estatutos
da Companhia Confiança. 110:000\$000

Destruição desta falsissima falsidade.

Se receberam da Confiança, foi sem a
menor desconfiança de que houvesse quem
desconfiasse disso.

**4.ª Falsidade falsa como os charutos
do contracto.**

Em 1844 pela arrematação do Con-
tracto do Tabaco — em Letras. 50:000\$000

**Destruição que reduz a fumo a 4.ª
falsidade.**

Não foi má pitada; no entanto não era
para fazer espirrar tanto a opposição, a
quem a menor escorregadella cheira logo a
esturro.

5.ª Falsidade macadamizada.

Em 1845 pela compra e venda do pri-
vilegio das estradas de Lisboa ao Porto,
que a Companhia das Obras Publicas com-
prou por quinhentos contos de réis, e pela
das estradas do Minho que a mesma Com-
panhia comprou por igual quantia. 240:000\$000

**Destruição desmacadamizada desta maca-
damizada falsidade.**

Esta somma á primeira vista faz arri-
piar as carnes e os cabellos, mas quando
se souber que o mano Antonio tinha de
comprar o Castello de Gualdim Paes, pro-
priedade da Calçada da Estrella, dar bai-
les e educar os filhos, de certo parecerá li-
mitada.

6.ª Falsidade inacreditavel.

Pelo contracto das estradas de Lisboa
ao Porto. 120:000\$000

600:000\$000

Transporte..... 600:000\$000

Destruição acreditavel desta falsidade.

Se aquelles que deram esta somma se não queixam, é absurdo queixarem-se os estranhos.

7.^a Falsidade monstro.

Pela approvação do contracto com a companhia das Obras Publicas, adjudicando-lhe todas as Obras Publica do reino sem concurso..... 100:000\$000

Destruição que reduz a pó toda esta Pedraria.

Sem o concurso desta circumstancia (os cem contos de réis) de certo teria havido concurso.

700:000\$000

Para não ficarmos ás escuras receberão avultada somma pelo contracto do Gaz—Empregos, Titulos—Commendas, Habitos, tudo era a troco de bellos pintos; nunca se vio tanta immoralidade, tão grande desaforo; assim o diz a Chronica do Reinado dos dois irmãos. Nós não podemos deixar de stigmatizar e rebater calumnias tão atrozes.—Os cabraes não devem nada a pessoa alguma, o que é seu é seu, fiquem com elle e quem não pilhou pilhasse, que tempo teve de sobejo para isso.

FINIS.

CONDECORAÇÕES POR ATACADO.

Os anjos de innocencia e de virtude, que ainda ha pouco regiam com saber profundo e desinteresse sem igual os negocios do Estado em que nos deixaram, bateram as azas e viraram para as regiões ethereas; querendo porém que ficasse entre nós uma recordação d'amor e de ternura, desejando dar uma prova da sua magnificencia, e achando as algibeiras vazias, voltaram-se para o cofre das graças.

Reuniram-se na vespera da morte, metteram-se n'umas segas muito rançosas e ensebadas, foram para as secretarias, lançaram-se nos braços uns dos outros, e enxarcaram de lagrimas o Proença.

TOJAL— Não tenho dinheiro!

PROENÇA— Nem eu!

BAYARDO— Nem eu!

BARÇA— Nem eu!

LEITÃO— Nem eu!

CORO GERAL— Não temos dinheiro!

TOJAL— Os servidores do Estado devem ser remunerados.....

LEITÃO— Deve dar-se-lhes alguma cousa....

PROENÇA— Deem-se-lhes os agradecimentos.

BAYARDO— Não se lhes dê nada.

TOJAL— Respeitando as opiniões generosas de meus illustres collegas, vejo-me apertado....

LEITÃO— Pois alargue-se!..

TOJAL— Vou-me alargar.

CORO GERAL— Marguemo-nos todos....

TOJAL— (a solo) Foi sempre a adversidade a grande eschola onde melhor se aprende a emendar erros, e nós errámos em nos não termos lembrado ha mais tempo que podiamos premiar os nossos amigos, dando-lhe o habito de christo. Ainda estamos a tempo d'emendar esta especie de lacuna, de esquecimento; por isso lembrava aos meus illustres collegas, caso apoiem esta minha idéa, que digam com aquella franqueza e lealdade que os caracteriza—quem são aquellas pessoas que julgam em circumstancias de receber o habito!

PROENÇA— Eu sou de voto que a nossa liberalidade se não limite só a uma ordem, mesmo porque os serviços são distinctos. Dê-se tambem a Conceição, que é Padroeira do Reino, e a Torre Espada, symbolo do valor, lealdade, e merito, e como nesta epocha tem havido muito valor, lealdade e muito merito—é preciso

não o esquecer... *En avant a Torre e Espada!*

BAYARDO— Peço a S. Ex.^a que retire as palavras *en avant* por serem estrangeiras e pertencerem á minha repartição.

PROENÇA— Não retiro.

BAYARDO— Retire!

PROENÇA— Pois retiro! Peço para a minha Secretaria dois alqueires *da lealdade e merito.*

LEITÃO— Dous alqueires!!!

PROENÇA— Parece-lhe muito merito?

LEITÃO— Não, porque eu quero mais.

TOJAL— E' melhor reduzir a arrateis.

BARÇA— Vem a ser a mesma cousa! E' tudo peso de tenda.

PROENÇA— Peço votos quanto á quantidade.

CORO GERAL— Concedido.

Passou-se á votação e foram dados os dous alqueires.

LEITÃO— Tomo a liberdade d'expôr a V. Ex.^a que existe um cautelleiro, que na venda das cautellas e senhas, tem desenvolvido um tal patriotismo, que é necessario contempla-lo.

BAYARDO— E' de toda a justiça.... Até na primeira occasião lhe compro uma cautella de pinto!

PROENÇA— Para o Padre Eleutherio.....

TODOS— Uma figa! Não nos tem sabido defender; os nossos successores que lhe deem a torre....

BARÇA— Para a torre o mandava eu!

PROENÇA— Para o Panturrão.....

TODOS— Nada, nada!

PROENÇA— Para o *Tempo* pedia eu uma lembrança qualquer.....

BAYARDO— Mandem-lhe uma mexicana e o habito de Christo; fica bem pago!

Pediram-se depois outras condecorações para todos os cidadãos *que se distinguiram* e apurou-se o seguinte resultado:

	q ^s	@	U ^s
A alguns batalhões.....	4	2	3
Ao batalhão do Algarve.....	0	1	2
A diversos.....	6	3	19
A varios criados de servir....	0	2	13
Total.....	12	1	5

No momento em que o congresso se dissolvia e ao fechar da porta—O Tojal exclamou:

— Srs.; escapou-nos uma idéa....

— Uma idéa!

TOJAL— As fitas?....

BARÇA— Quaes fitas?

TOJAL— As fitas para os habitos.

TODOS— E' verdade!

LEITÃO— Dou as minhas.

TOJAL— Não é mister tão grande sacrificio a favor do paiz. Temos ahí um amigo nosso, que teve uma loja de fitas e que hoje é Barão, e julgo que não terá duvida em offerecer alguma porção que lhe ficasse quando deixou a loja.

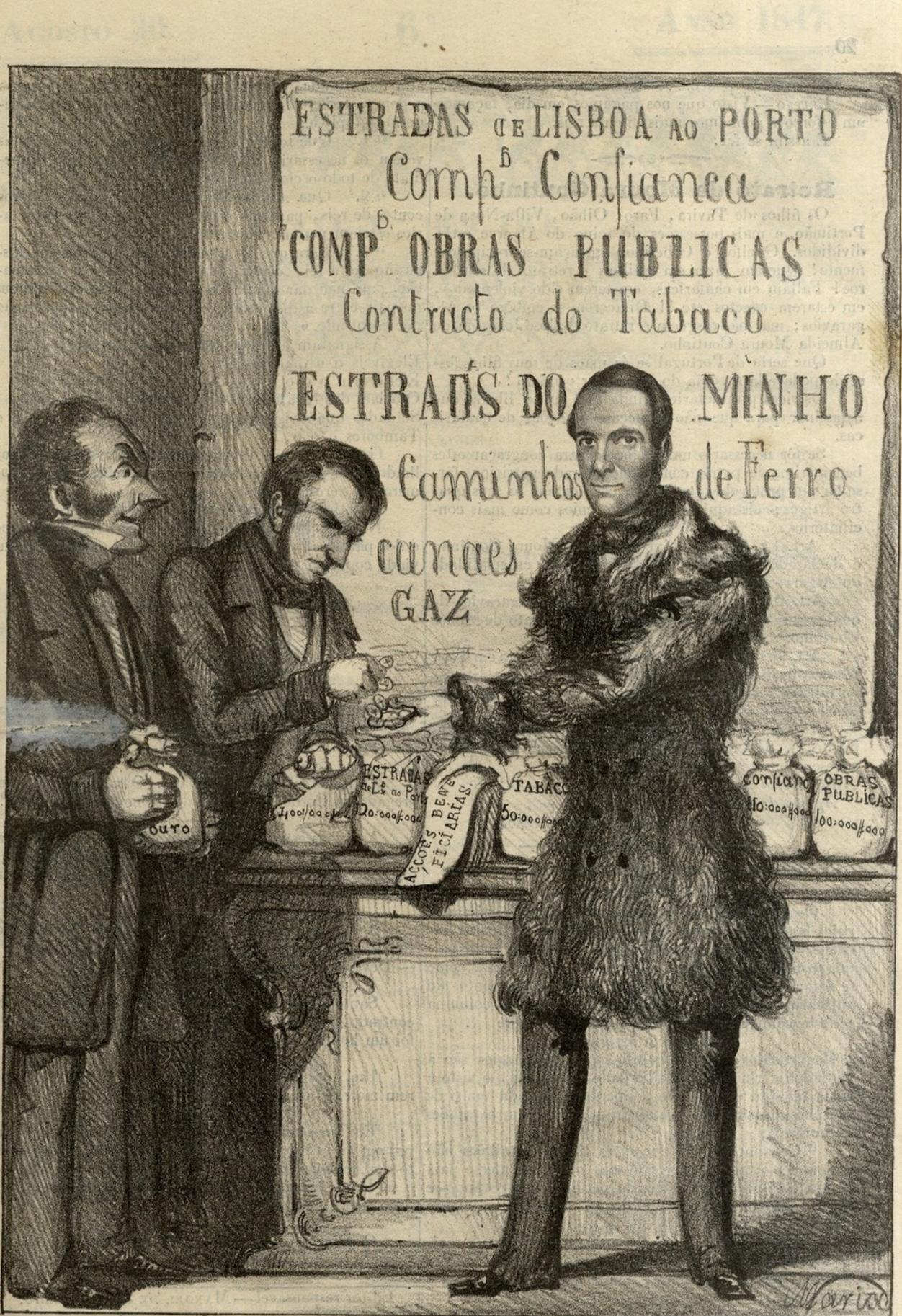
BARÇA— Parece-me que é carregar muito sobre um só homem....

TODOS— E' justo!

TOJAL— Proponho uma subscrição, e para dar o exemplo comecemos por nós....

	Rs.
Tojal.....	120
Barca.....	80
Proença.....	60
Bayardo.....	80
Leitão.....	60

Total..... 400



111 Francaza Calçada do Combro 1115

As estradas do Minho não são somente uma idea Nacional massim uma obra emminentemente philantropica..... e as de Lisboa ao Porto devem produzir grandes resultados. Adjudicando a Companhia das Obras Publicas todas as obras do Reino, sem concurso, mereço bem o Concurso da vossa estima.

TOJAL—E' pouco... deve completar-se o pinto..

LEITÃO—Visto que nos pagámos em dia, façamos um esforço e ponhamos mais oitenta réis.

E assim se fez.

Retrato de Moura Coutinho.

Os filhos de Tavira, Faro, Oihão, Villa-Nova de Portimão e mais possessões do reino do Algarve estão divididos. Guelfos e Gibelinos ameaçam-se reciprocamente! Querem fazer em estilhas o retrato do seu heroe! Fallam em chafaricas, em terem sido violentados, em estarem coactos etc.!! Dilacerem-se embora os Algarvios; mas não rasguem o retrato de José Joaquim de Almeida Moura Coutinho.

Que seria de Portugal se ás mãos de seus filhos fosse despedaçada a copia do seu maior original?

Os ricos proprietarios ainda tem muito liberal que assassinar para que não esqueçam coacções de chafaricas.

Se fôr necessario um protocolo para congraçar estes benemeritos da patria com o seu honrado patricio; farse-ha um protocolo; terão os ricos homens os seus quatro artigos; eis-aqui os que offerecemos como mais conciliatorios:

Art. 1.º José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho é declarado benemerito da patria e com especialidade do Algarve e seu termo.

Art. 2.º Não é permittido a nenhum Algarvio, de qualquer sexo que seja, deixar de ter o retrato de Moura Coutinho.

Art. 3.º Nenhum Algarvio, poderá d'ora em diante ser admittido aos cargos publicos, civis, politicos, ou militares se não provar ser possuidor do retrato do Moura Coutinho.

Art. 4.º Todo o Algarvio será exempto do recrutamento, e de contribuir para as despesas do Estado, apresentando o retrato do grande heroe.

Alfarrobeira 23 de

Agosto de 1847.

PERNA DE PÁO.

PETIÇÃO PATRIOTICA DOS AMIGOS DA ORDEM E DA LEGALIDADE.

Os amigos da ordem e da legalidade, arripiados pelos boatos espalhados pelos anarquistas, de que os pacificos batalhões cabralistas, que tanto tem contribuido para socegar o paiz, iam a ser dissolvidos, como se fossem caramellos; protestam contra pensamento tão antipatico, singular, e desordeiro; por isso em columna serrada com os seus valentes coroneis na frente

Os abaixo assignados

“Convencidos, que os batalhões de voluntarios são a verdadeira trincheira da liberdade e da carta, e visto a carta ter sido violada, e a liberdade atacada em 6 de Outubro, época em que ainda não existiam batalhões voluntarios;

“Convencidos de que estes lindos batalhões não podem ter outro fim que não seja o de defender o paiz contra a injusta aggressão da patuléa, e provando-se que os amigos da ordem e dos cabraes se não julgam seguros;

“Convencidos, que apesar das apparencias do mais profundo e podre socego, é necessario estar de morrão acceso, porque é evidente, que a patuléa arreganha o dente.

“Convencidos de que todos os Portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia, e integridade do Reino, e defende-lo de seus inimigos externos e internos.

“Por todos estes motivos e muitos outros mais de

alta moralidade, e patriotismo, os abaixo assignados pedem a todos os verdadeiros cabralistas apoiem a seguinte supplica:

“1.º Que logo que se reunam as camaras, estas votem os necessarios fundos para o armamento immediato de todo o cidadão.

“2.º Que aos fundos votados se reunam alguns contos de réis, para que os obuses e armas dos voluntarios estejam permanentemente carregados.

“3.º Para que se proceda com urgencia na discussão desta lei, e para que seja votada por aclamação, para não dar tempo aos patulêas de se apoderarem do paiz entre a discussão, ou no momento da votação por escrutinio.”

Assignaram até hoje esta petição

Elegiveis o o o o o o o o o o o o o o o o

Eleitores o

Officiaes dos batalhões o o o o o o

Soldados que assignaram voluntariamente o o o o o o

Tambores o o o

Grande numero de exemplares desta petição espalhados com profusão por toda a parte cobrem-se de inumeraveis zéros.

A petição assigna-se em todos os ministerios.

N. B.—Por um soldado de um dos batalhões, que é dos patulêas, voluntarios de cordel, é que nos foi enviada copia da petição acima.

Cutiladas.

Qual é o mais habil financeiro que tem tido Portugal? O Roma. Porque? Porque se tem enriquecido a si e empobrecido os outros.

Vai enforcar-se a Fazenda!.. O sr. Franzini, empregado na Cordoaria, acaba de ser nomeado ministro!

As folhas estrangeiras dizem que para o anno apparecerá um cometa, que engolirá meio mundo; ha sujeito, que affiança que o cometa já se acha em Portugal na pessoa do sr. Roma.

A escripturação do Thesouro, é toda por partidas singellas, e muito singellas: reduz-se simplesmente: a — Deve — Hade Haver — e Venha a nós.

Santo Agostinho affiança no seu 37.º sermão ter encontrado homens acephalos, o que elle de certo não vio foi um homem com cincoenta e quatro caras.

Em que se parece Portugal com Christo? Em terem morrido ambos entre dois ladrões.

Em consequencia do decreto de 9 de Agosto que proroga até 15 de Setembro proximo futuro, o pagamento das decimas metade em notas, metade em metal—o sr. Roma *retira* o abraço que n'um momento de ternura deo ao conde do Tojal.

O *Diario* disse, que a Marinha estava podre.— Como o sr. Fontes está putrefacto acertou o *Diario*.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.